

SENSIBILIZAÇÃO DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO DE TRÊS ESCOLAS DE JOÃO PESSOA SOBRE OS ARACNÍDEOS: DAS ESPÉCIES DE INTERESSE MÉDICO AOS PRIMEIROS SOCORROS

Jéssica Santana dos Santos¹, Helen Palloma Gomes Pontes², Marcio Bernardino da Silva³, Willian Fabiano da Silva⁴, Celso Feitosa Martins⁵

Os aracnídeos estão presentes em diferentes ecossistemas, tendo como representantes mais conhecidos as aranhas, ácaros, carrapatos e escorpiões. Geralmente, são evitados pelas pessoas por acharem que todos são de importância médica, fruto das informações errôneas e equivocadas da mídia. Por isso, este trabalho teve como objetivos sensibilizar a comunidade escolar do ensino médio de três escolas de João Pessoa-PB, sobre a importância ecológica dos aracnídeos, sobretudo aranhas e escorpiões; o reconhecimento de espécies de interesse médico baseado nos exemplares que ocorrem em João Pessoa, depositados na coleção de aracnídeos da Universidade Federal da Paraíba; e prevenção de acidentes e exposição de casos de acidentes em João Pessoa de acordo com os dados obtidos pelo Centro de Assistência Toxicológica (CEATOX) da Paraíba. Durante os meses de junho a outubro de 2014, foram ministradas palestras em 14 turmas do 1º ao 3º ano do ensino médio. Foram aplicados questionários pré-atividades com o intuito de identificar as concepções prévias dos alunos acerca do assunto abordado nas palestras. Em seguida, foram ministradas palestras em forma de slides e exposição de vídeos. Após cada palestra, foi realizada uma oficina na qual os alunos observaram alguns aracnídeos inofensivos e os de interesse médico, fixados em álcool a 70%. E, por fim, foi aplicado um questionário pós-atividades para diagnóstico de assimilação dos alunos sobre o tema exposto. No momento inicial de exposição do tema, metade do público alvo demonstrou-se receosa e sem interesse. Contudo, na apresentação dos tópicos de prevenção de acidentes e primeiros socorros, houve grande interação entre os alunos, os quais compartilharam casos de acidentes com aranhas e escorpiões vividos por eles, suas reações após a picada e a prevenção de acidentes. Após a análise dos dados, obteve-se os seguintes resultados do questionário pré-atividades: 64% dos 235 alunos avaliados previamente assinalaram corretamente os aracnídeos. Nas respostas sobre as impressões acerca destes animais, 55% afirmaram ter medo e receio; 14% consideravam interessantes e legais; outros 31% não souberam responder. No questionário após as atividades, participaram 204 alunos e 81% assinalaram corretamente os aracnídeos; 52% informaram ter medo e receio; 28% afirmaram ser legais e interessantes e outros 20% não souberam informar. Através desses dados, pode-se afirmar que o projeto apresentou resultados relevantes ao transmitir informações sobre esses animais para a população escolar com foco nas espécies que ocorrem no Nordeste. Acreditamos que os jovens, por absorverem facilmente as informações, podem ajudar na disseminação do conhecimento, evitando que o número de acidentes aumente e orientar a comunidade sobre como diferenciar as espécies de interesse médico.

Palavras-chave: aracnidismo, educação ambiental, aracnídeos de João Pessoa

¹Ciências Biológicas, discente bolsista, jessica_m.a.s@hotmail.com, ²Ciências Biológicas, discente colaboradora, pallomahelen@gmail.com, ³Professor colaborador, 1940@uol.com.br, ⁴Colaborador, willian.bio@hotmail.com, ⁵Professor orientador, cmartins@dse.ufpb.br